



Instituto
Nebulosa
Marginal

Curso: Psicanálise, Gênero e Sexualidades

Docente: Sam Alcântara - Psicanalista clínica. Doutora e Mestra em Teoria Psicanalítica pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Foi membro associado do Instituto de Estudos da Complexidade (IEC - Seção RJ) entre os anos de 2017 e 2022. Atualmente, é membro associado do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ). Coordenou grupos de estudos teórico-clínico em psicanálise.

Datas das aulas:

Aula 01: 15/08/26
Aula 02: 29/08/26
Aula 03: 19/09/26
Aula 04: 26/09/26
Aula 05: 03/10/26
Aula 06: 17/10/26
Aula 07: 07/11/26
Aula 08: 28/11/26
Aula 09: 05/12/26
Aula 10: 12/12/26

Instituto
Nebulosa
Marginal

Horário das aulas: Aos sábados, das 8h30 às 10h30 (Horário de Brasília)

Carga horária total: 20h

Ementa do curso:

A disciplina discute os aportes da psicanálise clássica e contemporânea para a compreensão das questões de gênero e sexualidade.

Analisa as formulações de Freud, Lacan e outros psicanalistas, em diálogo crítico com teorias feministas, queer e estudos de gênero.

Debate a construção da sexualidade, a diferença sexual, os processos de identificação, a heteronormatividade e as dissidências sexuais e de gênero.

Busca ainda refletir sobre os desafios clínicos, sociais e políticos colocados pela pluralidade das experiências de subjetivação em contextos marcados por disputas em torno do corpo, do desejo e da identidade.

Aula 01: 15/08/26 – Apresentação do curso. Panorama da disciplina e formulação do problema: o que se passa, na clínica e na cultura, quando alguém se enuncia fora da partição homem/mulher. Duas ferramentas de trabalho que atravessarão o semestre: a distinção entre a novidade das categorias e a novidade das experiências que elas nomeiam; e a noção de impacto como interação recíproca de forças, e não como causa de origem.

Aula 02: 29/08/26 – Antes do nome: genealogia de sexo, sexualidade e gênero. Sexo, sexualidade e gênero como categorias historicamente datadas. A entrada tardia de “gênero” no vocabulário clínico (Money, 1957; Stoller, 1968). O caso de Robert, atendido por Ferenczi em 1902 sob uma categoria que não o nomeava. Hirschfeld e os estágios sexuais intermediários. Distinção conceitual entre transidentidade e não-binariedade.

Aula 03: 19/09/26 – Revoluções entrelaçadas: capital, feminismos e cultura digital. A tríade das revoluções contemporâneas proposta por Dunker e a leitura lacaniana do discurso do capitalista. Os feminismos e o momento em que o gênero se torna questão. Identificação e reconhecimento em ambiente digital; segregação algorítmica e mal-estar. Impacto sem causa: os percursos de Maia Kobabe e Alok Vaid-Menon entram como analisadores.

Aula 04: 26/09/26 – Freud: desnaturalizar o sexo — e recuar. A pulsão sem objeto predeterminado e a separação entre sexualidade e reprodução. O que a disposição bissexual pluraliza e o que ela deixa intacto. A frase “anatomia é destino” (1924), seu contexto e seu estatuto, e a tensão com “A feminilidade” (1933), em que Freud reconhece que a anatomia não decide — e recua. Leituras feministas e queer da psicanálise.

Aula 05: 03/10/26 – Do falo ao semblante: como Lacan constrói o problema. Da anatomia ao significante, do órgão à função. Por que, entre 1968 e 1971, a diferença é pensada como relação a um mesmo termo, e não como dois campos. O semblante e o encontro de Lacan com a categoria de gênero. A função fálica como obstáculo feito a uma relação. Construção do vocabulário técnico para a leitura das fórmulas.

Aula 06: 17/10/26 – As fórmulas da sexuação: desnaturalizar não é pluralizar. Leitura técnica das quatro fórmulas: quantificadores, exceção fundadora, não-todo. A construção datada das fórmulas e o que ela revela sobre decisões de escrita. Tese submetida ao debate: as fórmulas são binárias, e a desnaturalização radical do sexo operada por Lacan não equivale a uma pluralização das posições. Apresentação das leituras divergentes.

Aula 07: 07/11/26 – Depois das fórmulas: nomeação, nó e sinthoma. A autorização do ser sexual por si mesmo e por alguns outros; a propriedade borromeana, em que nenhum enlace se sustenta com apenas dois elementos; o sinthoma como amarração singular. Na segunda hora, o debate psicanalítico

contemporâneo sobre as transidentidades, tratado sem homogeneizar o campo. O caso Vincent entra como analisador.

Aula 08: 28/11/26 – O binário tem história: colonialidade e nomeação retroativa. Colonialidade do poder e colonialidade do gênero. A crítica de Oyèrónké Oyěwùmí à universalização da categoria de gênero. Registros do Brasil colonial: Tibira do Maranhão (1614) e Francisco/Xica Manicongo (1591). O problema metodológico da nomeação retroativa. Consequência para a hipótese do curso: essas experiências precedem a cultura digital em séculos.

Aula 09: 05/12/26 – Se dois não se sustenta: horizontes de formalização. Encontro exploratório, apresentado como programa de pesquisa e não como resultado. Por que a psicanálise recorre à topologia; o deslocamento da noção de laço social para a de trança social; a superposição quântica como analogia formal declarada; a lógica paraconsistente. Discussão final: que diferença isso faz na escuta?

Aula 10: 12/12/26 – Epistemologia baitola: de onde se escuta. A posição situada de quem pesquisa como operador metodológico, e não como identidade. Contracolônização como confluência. Retomada dos três analisadores à luz de todo o percurso. Inversão final: a pergunta não é se a clínica está pronta para as experiências que não cabem, mas o que sustenta a exigência de que todas caibam. Balanço do semestre.

Objetivos do curso:

Oferecer um percurso conceitual que permita a psicanalistas em formação escutar, com rigor teórico e sem recurso a categorias patologizantes, as experiências de gênero irreduzíveis à partição homem/mulher — situando-as historicamente, examinando o que a psicanálise dispõe para pensá-las e localizando onde seus instrumentos encontram limite.

Especificamente:

1. Distinguir sexo, sexualidade e gênero como categorias histórica e epistemologicamente distintas.
2. Analisar o impacto da cultura digital sobre a nomeação, o reconhecimento e o aparecimento clínico das transidentidades não-binárias, sem atribuir-lhe estatuto de causa histórica.
3. Reconstruir a teoria freudiana da sexualidade em sua potência de desnaturalização e em seus limites históricos.
4. Acompanhar a construção lacaniana da diferença sexual, do falo ao semblante e das fórmulas da sexuação aos desenvolvimentos posteriores sobre nomeação, nó e sinthoma.
5. Examinar o debate psicanalítico contemporâneo sobre as transidentidades sem tratar a psicanálise como campo homogêneo.
6. Situar o regime binário de gênero como construção histórica e colonial, e discutir as consequências clínicas, éticas e políticas dessas questões.

Bibliografia do curso:

- ALCÂNTARA, S. *Segregação digital*. Appris, 2025.
- BISPO DOS SANTOS, A. *A terra dá, a terra quer*. Ubu, 2023.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira, 2003. (Original de 1990).
- COSSI, R. K. *Lacan e o feminismo: a diferença dos sexos*. Annablume, 2018.
- DUNKER, C. I. L. Prefácio: Psicanálise da vida digital. In: GOLDBERG, L.; AKIMOTO, C. *O sujeito na era digital*. Edições 70, 2021. p. 9–39.
- FREUD, S. *Amor, sexualidade, feminilidade*. Autêntica, 2018.
- FREUD, S. *O mal-estar na cultura e outros escritos*. Autêntica, 2020.
- GHEROVICI, P. *Transgênero*. Aller, 2024.
- GONDAR, J. A sexualidade revisitada: Ferenczi e os problemas de gênero. *Intercambio Psicoanalítico*, v. 12, n. 2, p. 336–346, 2021.
- LACAN, J. *O seminário, livro 18: de um discurso que não fosse semblante*. Zahar, 2008.
- LACAN, J. *O seminário, livro 19: ...ou pior*. Zahar, 2012.
- LACAN, J. *O seminário, livro 20: mais, ainda*. Zahar, 2008.
- LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, p. 935–952, 2014.
- MILLER, J.-A. (Org.). *A solução trans*. Contra Capa, 2024.
- OYĚWÙMÍ, O. *A invenção das mulheres*. Bazar do Tempo, 2021. (Original de 1997).
- PRECIADO, P. B. *Eu sou um monstro que vos fala*. Zahar, 2022.
- SILVEIRA, D. *Assim é a mulher por trás de seu véu? Temas feministas em psicanálise*. n-1 edições, 2024.